



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

GLEISON RAVI FEITOZA BRAZ

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
POSSIBILIDADES PARA UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA
FORMAÇÃO INICIAL**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

GLEISON RAVI FEITOZA BRAZ

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
POSSIBILIDADES PARA UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA
FORMAÇÃO INICIAL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lara Colognese

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

B827e Braz, Gleison Ravi Feitoza.
Estágio curricular obrigatório em educação física escolar: possibilidades para uma aproximação teórico-prática na formação inicial / Gleison Ravi Feitoza Braz - Vitória de Santo Antão, 2021.
32 folhas.

Orientadora: Lara Helegda Colognese.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2021.
Inclui referências.

1. Estágio supervisionado. 2. Professores de educação física. 3. Educação física escolar. I. Colognese, Lara Helegda (Orientadora). II. Título.

370.71 CDD (23.ed.) BIBCAV/UFPE - 027/2021

GLEISON RAVI FEITOZA BRAZ

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
POSSIBILIDADES PARA UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA
FORMAÇÃO INICIAL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 30/04/2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lara Colognese (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Leonardo Galindo de Almeida (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho à minha avó materna, Maria das Dores Feitoza (in memoriam), com quem aprendi ensinamentos que nenhum estágio consegue ensinar. Também, aos meus pais, Maria Dilma Feitoza Braz e Osvaldo Braz da Silva e aos meus irmãos, Glicínia Raquel Feitoza Braz e Glauber Rudá Feitoza Braz, por serem minhas inspirações na docência e na vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, meu melhor amigo e orientador, por todas os milagres que consigo enxergar diariamente em minha vida, por seu amor incondicional, mesmo que por vezes eu não mereça, pela condução da minha trajetória até aqui, junto à intercessão da Virgem Maria. Sou grato à Ele, também, por ter segurado minha mão nos momentos mais difíceis da graduação e da vida.

Agradeço a minha família, na figura dos meus pais, Maria Dilma Feitoza Braz e Osvaldo Braz da Silva e dos meus irmãos, Glicínia Raquel Feitoza Braz e Glauber Rudá Feitoza Braz, por terem sido minha rede de apoio durante todos os momentos da minha vida, por serem minhas maiores referências enquanto profissionais, mas, sobretudo, enquanto seres humanos. Aos meus pais, ainda, sou grato pelo esforço feito durante toda minha formação escolar e acadêmica, não medindo esforços para que eu me tornasse um ser humano e um profissional capaz de enxergar o mundo e o outro com empatia e respeito. Aos meus irmãos, sou grato por toda parceria repleta de leveza e alegria, por todos os conselhos e por me mostrarem que sou capaz de tudo.

Agradeço à todos os professores que compõe o Núcleo de Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória – UFPE, em especial, àqueles que participaram da minha formação acadêmica por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Agradeço, à Prof^o. Dr. Lara Colognese, por ter aceito o convite para me orientar neste trabalho. Sou grato pela forma leve que conduziu todo esse processo, me deixando mais tranquilo e otimista. Sua contribuição durante toda a graduação foi essencial para o professor que estimo ser.

Agradeço aos professores Haroldo Moraes de Figueiredo e Leonardo Galindo de Almeida, por terem aceito participar enquanto banca examinadora desse momento tão importante, dando suas valiosas contribuições não só para essa pesquisa, mas também para minha atuação profissional.

Agradeço à todos os professores supervisores com quem tive contato durante os Estágios, pela valiosa experiência de observação e diálogo, que me ajudaram na construção desse estudo. Meu agradecimento se estende às Escolas na figura das equipes gestoras, funcionários e aos alunos das turmas que intervi, desde o Ensino Infantil até o Ensino profissionalizante.

Por fim, agradeço aos valiosos amigos que estiveram sempre comigo, em especial, as minhas amigas Jeyse Lins e Hevellyn Barros, por toda parceria, oração e torcida e aos amigos que construí durante a graduação, tanto os de turma, quanto os que conheci por meio de outras experiências, por deixarem o percurso mais leve.

RESUMO

O estágio curricular obrigatório representa uma parte importante nos cursos de graduação. Para a licenciatura em Educação Física esse, se torna, um momento em que o futuro professor vivenciará de forma concreta a realidade escolar. Esse estudo, trata-se de uma revisão da literatura que utilizou artigos e livros publicados entre 1988 e 2018. Teve como objetivo, verificar a importância do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado em Educação Física Escolar como instrumento de aproximação teórico-prática no contexto da formação inicial. Além disso, verificou-se a contribuição à construção da identidade profissional dos estudantes da licenciatura em Educação Física por meio dos Estágios Curriculares Obrigatórios Supervisionados. Contudo, concluiu-se que o estágio contribui, tanto para uma correlação entre teoria e prática como, ocupa um lugar importante na construção da identidade profissional docente em Educação Física.

Palavras-chave: Estágio Curricular Obrigatório. Educação Física Escolar. Formação Inicial. Docência.

ABSTRACT

The compulsory curricular internship represents an important part in undergraduate courses. For the degree in Physical Education, it is the moment when the future teacher will experience the school reality in a concrete way. This study is a review of the literature that used articles and books published among 1988 and 2018. It aims to verify the importance of the Supervised Compulsory Curricular Internship in Physical School Education as an instrument of theoretical-practical approximation in the context of initial education. In addition, it was verified the contribution to the construction of the professional identity of the students of the degree in Physical Education through the Supervised Compulsory Curricular Internships. However, it was concluded that the internship contributes both to a correlation between theory and practice, as it occupies an important place in the construction of professional identity in Physical Education.

Keywords: Mandatory Curricular Internship. Physical School Education. initial training. Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	11
2.1 VIVÊNCIA ACADÊMICA: PRIMEIROS PASSOS PARA CONHECER O AMBIENTE ESCOLAR.....	11
2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO DIDÁTICO E METODOLÓGICO	14
3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A RELAÇÃO COM O COTIDIANO ATIVO	19
3.1 FUNCIONAMENTO DO AMBIENTE ESCOLAR: PARTICULARIDADES E APROPRIAÇÕES À PRÁTICA DOCENTE EM FORMAÇÃO	19
3.2 O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E SUA CONTRIBUIÇÃO À IDENTIDADE PROFISSIONAL	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
5 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Dentro do cenário da formação inicial do professor, o estágio curricular obrigatório se constitui como um relevante instrumento em diversas perspectivas, sendo essencial para o desenvolvimento e construção da identidade profissional. Neste período, Universidade e escola se unem para possibilitar uma experiência significativa, unindo os saberes apreendidos no âmbito acadêmico com as vivências que só o chão da escola consegue viabilizar. Nesse sentido, o estágio se configura como:

(...) componente curricular estruturador da formação docente, numa perspectiva de trabalho coletivo, interdisciplinar e investigativo norteado por princípios voltados para a formação permanente do docente, a aproximação entre os espaços de formação e de exercício profissional e o período destinado aos estágios como processo de investigação pedagógica. (AZEVEDO, 2009, p.32).

No tocante à legislação, a Lei nº 11.788/2008, que regulamenta o estágio na atualidade, propõe no seu artigo primeiro, o mesmo enquanto “[...] ato educativo escolar supervisionado [...] que visa à preparação para o trabalho [...]”. Essa lei, regulamenta o estágio de forma geral, sem especificidade na educação. Na esfera educacional, um importante marco foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9.394/96, artigo 65, que salienta a necessidade do estágio curricular para os cursos de formação de professores, e estabelece 300 horas de prática de ensino. Mais à frente, a Resolução N. 01 CNE/CP/2002, estabelece o aumento da carga horária para 400 horas, e a realização do mesmo desde a metade até o final do curso (BRASIL, 2002).

Buscando-se uma formação de professores focada no desenvolvimento de saberes, competências e habilidades, o estágio curricular precisa acontecer de forma coletiva, aliando-se à experiência de um profissional atuante na área, ao interesse do aluno estagiário. Para isso, se torna necessário um planejamento por parte da instituição formadora, bem como, da escola campo de estágio, com responsabilidades definidas e tarefas e objetivos claros (BRASIL, 2001, p. 1).

Assim, o aluno estagiário, dentro do que lhe concerne, pode desempenhar suas funções, conseguindo a oportunidade de aplicar em campo o conhecimento

teórico adquirido na formação acadêmica, tendo em vista que as atividades de cunho prático vividas no ambiente da universidade não condizem na maioria das vezes com a realidade da prática pedagógica escolar.

Na realidade da educação física escolar, o estágio curricular obrigatório visa corroborar com o diálogo teoria e prática, onde o aluno estagiário vivenciará junto à escola campo de estágio a possibilidade da prática pedagógica específica dos conteúdos da Educação Física, que são: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura (BRASIL, 2018). É dentro desse espaço escolar, por meio do estágio, que o professor de Educação Física em formação, poderá promover a articulação dos conhecimentos apreendidos, testando na prática às diferentes abordagens metodológicas, didática, manejos, soluções, descobertas e, principalmente sua autonomia como futuro professor.

Contudo, justifica-se esse estudo bibliográfico com o intuito e possibilidade de contribuir com a temática em questão, visando colaborar com a produção científica associada a formação inicial de professores de Educação Física, por meio do Estágio Curricular Obrigatório, uma vez que ainda são poucos os estudos focados nessa área. Além disso, faz-se necessário valorizar a prática do Estágio, sobretudo, como uma vivência importante na compreensão ampla sobre o trato com os fatores intrínsecos à realidade do trabalho docente, já que o mesmo possibilita ao futuro professor uma vivência concreta com a realidade escolar, levantando-se inúmeras reflexões acerca do exercício da prática pedagógica.

Também, propõe-se como objetivo geral desse estudo, verificar a importância do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado em Educação Física Escolar como instrumento de aproximação teórico-prática no contexto da formação inicial; Como objetivo específico, verificou-se a contribuição à construção da identidade profissional dos estudantes da licenciatura em Educação Física por meio dos Estágios Curriculares Obrigatórios Supervisionados;

Portanto, a metodologia utilizada e o desenvolvimento do presente estudo foram realizados por meio de uma Revisão bibliográfica da Literatura com diferentes estudos já realizados, a partir de publicações de artigos científicos nas bases de dados CNPq, SCIELO e em livros com a busca feita do ano de 1988 à 2018. Os principais descritores de assuntos utilizados para essa pesquisa foram: Estágio Curricular Obrigatório; Educação Física Escolar; Formação Inicial; Docência.

2 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

2.1 VIVÊNCIA ACADÊMICA: PRIMEIROS PASSOS PARA CONHECER O AMBIENTE ESCOLAR

A trajetória da formação inicial perpassa por alguns processos importantes e significativos. Desde o ingresso na universidade até o momento da primeira experiência no estágio curricular obrigatório, o professor em formação constrói por meio das disciplinas do currículo acadêmico uma base teórico-prática que possibilita um repertório de saberes essenciais para o exercício da prática pedagógica.

No trato a preparação do professor à atuação docente, a formação se constitui enquanto um processo de aquisição de habilidades próprias à sua prática. Dessa forma:

A formação do professor deve ser vista não só como uma habilitação para qualificá-lo como um profissional, mas também como o desenvolvimento de ações que assegurem uma constante retomada dos conhecimentos específicos com os quais trabalha, dando a possibilidade de reflexões em torno da sua prática de forma a corrigir os problemas encontrados. (RODRIGUES, 2015, p.3)

Cabe salientar que, antes de adentrar no estágio propriamente dito, devido à complexidade do ser docente, o futuro professor pode receber um suporte que lhe permita fundamentar a sua prática no âmbito escolar, tendo em vista as múltiplas responsabilidades inerentes à atuação do profissional licenciado, que vão desde o entendimento do funcionamento escolar até o exercício da docência em si, com todas as suas especificidades. Todos esses conhecimentos adquiridos na formação inicial, sobretudo anteriormente à experiência do estágio são, segundo BRITO (2015), conhecimentos que abarcam diferentes dimensões do trabalho docente tecnicamente, humanamente e político-social.

Nesse sentido, é interessante ressaltar a importância de um currículo acadêmico que compreenda conteúdos referentes as especificidades da área, bem como, disciplinas relacionadas à didática e a prática pedagógica, elementos indispensáveis para a formação do licenciando, visando assim, uma articulação entre os conteúdos apreendidos na universidade e a vivência prática compreendida a partir do estágio curricular obrigatório.

Partindo, às especificidades intrínsecas ao curso de Licenciatura em Educação Física, as Diretrizes da Graduação em Educação Física, na sua Resolução n. 07/2004, estimulam as instituições formadoras, para uma organização curricular voltada à formação de professores capazes de analisar criticamente a realidade social e, dessa forma, atuar acadêmica e profissionalmente levando em consideração as diferentes manifestações do movimento humano (Brasil, 2004).

Além disso, faz-se necessário pautar o Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física em alguns princípios, tais como a indissociabilidade teórico-prática, a abordagem interdisciplinar do conhecimento e à articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, Ferreira e Krug (2001), elucidam que o principal objetivo de um curso de Licenciatura em Educação Física é habilitar o futuro professor à docência na educação básica e, para isso, será exigido dele conhecimento multidisciplinar, estendendo-se desde a caracterização das fases de crescimento e desenvolvimento do aluno até aos procedimentos de ensino a serem adotados nas aulas, entre outros. Reforçando esse caminho, Pimenta e Lima (2004), contribuem enfatizando:

Num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para sua finalidade, que é formar professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 44).

Entende-se, dessa forma, que é por meio das disciplinas ofertadas no currículo da graduação que o professor em formação alcançará subsídios que solidificarão sua prática de ensino no contexto escolar, através do Estágio Curricular Obrigatório.

Ainda, que seja necessária a vivência concreta no ambiente escolar, encarando os mais diversos desafios e possibilidades que só a experiência do chão da escola permite. Ou seja, torna-se importante ressaltar que, os primeiros passos do futuro professor serão dados por meio do contato com essas disciplinas, que irão proporcionar uma gama de conhecimentos didático-metodológicos, bem como, conhecimentos específicos da área da Educação Física (SOARES, 1996).

Tudo isso contribui para uma formação mais integral do licenciando, porque o mesmo começa a entender a complexidade que envolve a atuação docente, com toda sua singularidade e, esse entendimento, por sua vez, é essencial no percurso em busca da identidade profissional.

O caminho da formação inicial para o aluno da licenciatura em Educação Física não pode estar desvinculado da realidade que os futuros professores irão encontrar nos seus locais de estágio, já que o estágio “é uma simulação da atuação do professor” (BERNARDI *et al.*, 2008, p.19).

As múltiplas situações que serão vivenciadas nas escolas devem ser discutidas e problematizadas para além da técnica, vislumbrando uma formação que prepare profissionais capazes de refletir sua prática e que estejam sempre em um permanente aprendizado sobre sua profissão. Para isso, o importante é que a vivência acadêmica seja “mais do que o lugar de aquisição de técnicas e de conhecimento, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional” (NÓVOA, 1995, p.18).

Diante da complexidade que atravessa a atuação docente, entende-se o Estágio Curricular Obrigatório enquanto um instrumento formativo capaz de viabilizar de forma concreta uma aproximação entre o exercício docente e a escola e sua pluralidade. Nesse momento em que o aluno se prepara para uma transição de estudante acadêmico para professor de Educação Física na educação básica, todo o repertório mobilizado no espaço da universidade vem à tona, onde agora toda sistematização e fundamentação serão colocadas em prática. Frente à isso, torna-se mais significativo pensar em uma formação pautada na reflexão sobre a prática, entendendo-se que uma boa atuação profissional implica em promover uma articulação entre os conteúdos apreendidos e as especificidades da vivência escolar. “A formação docente e as aprendizagens sobre o aprender/ensinar e o ensinar/aprender que a formação oportuniza, tem como elemento vital o fazer pedagógico enquanto prática social” (BRITO, 2006, p. 49).

Segundo Freire (1996), não há prática sem teoria, e nem teoria sem prática. Nessa perspectiva, pode-se entender que o espaço formativo também pode corroborar com a superação do tecnicismo, proporcionando possibilidades práticas e através disso induzindo o professor em formação a desenvolver uma atuação crítica, voltada para o entendimento amplo do processo de aprender e ensinar. Todas essas

questões são essenciais para a valorização do Estágio Curricular Obrigatório em Educação Física, enquanto parte do fundamental do processo formativo docente.

2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO DIDÁTICO E METODOLÓGICO

A Licenciatura em Educação Física é um curso que vislumbra a formação de professores capazes de, pela prática pedagógica, trabalhar as mais diversas manifestações da Cultura Corporal de Movimento, proporcionando uma compreensão integral das práticas corporais. Para que isso se torne possível, o licenciando passa por um processo de apropriação do conhecimento didático e metodológico, processo esse que norteará sua atuação docente.

A didática se configura enquanto um elemento essencial na construção da base de conhecimento profissional docente para os futuros professores de Educação Física. Segundo, Libâneo (1994), a didática identifica os objetivos, condições e meios de realização do processo de ensino, ligando meios pedagógico-didáticos à objetivos sócio-políticos. Isso, implica dizer, que o ensino precisa estar alinhado à uma finalidade, que seria a preparação à vida em sociedade.

O processo didático corrobora com a mediação das práticas pedagógicas, sendo essencial à atuação do estudante da Licenciatura, tanto nos estágios, onde o futuro professor experimentará de forma mais concreta a prática de ensino, bem como, na sua vida profissional de forma geral, dialogando com as demais experiências obtidas no universo da docência.

Apropriar-se das metodologias de ensino, utilizando-as de maneira adequada, também torna-se uma outra forma de garantir a efetividade dos objetivos educacionais e que podem contribuir para o aprendizado dos estudantes, sendo notório esses saberes, através das atitudes, comportamentos e convicções (LIBÂNEO, 2013).

Despertar para essa apropriação, ainda, pode permitir ao futuro professor uma intervenção no campo de estágio que seja o mais coerente possível com a realidade escolar, diagnosticando e pensando estratégias de ensino que agreguem ao planejamento já estruturado pelo professor supervisor, bem como, que possam preencher eventuais lacunas que sejam identificadas. Nesse sentido, a partir das

suas competências didáticas serão notados os significados do que está sendo ensinado. (DARIDO; RANGEL, 2014).

Na Educação Física Escolar, algumas metodologias de ensino são utilizadas, segundo Darido e Rangel (2014), como uma tentativa de romper um modelo de Educação Física mecanicista, esportivista e tradicional. Dentre as mais comuns e que podem ser utilizadas nos estágios, desde a Educação Infantil, passando pelos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, até chegar ao Ensino Médio, optou-se por destacar às abordagens, Psicomotricidade, Desenvolvimentista e Crítico-Superadora, descritas a seguir:

a) PSICOMOTRICIDADE

A abordagem da psicomotricidade, foi a priori utilizada em programas de escolas especiais para alunos com deficiência física e mental. Surgiu a partir da década de 1970, como um contraponto aos modelos anteriores, de forma mais articulada e, nesse sentido, a Educação Física deve se preocupar com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos afetivos e psicomotores, na busca por uma formação integral do aluno (DARIDO; RANGEL, 2014).

Caron (2010), pontua que a psicomotricidade é definida como “a relação do pensamento e a ação, envolvendo as emoções”. Ou seja, a psicomotricidade possibilita ao professor de Educação Física valorizar os processos de cunho psicológico, ao invés do enfoque apenas no desenvolvimento motor dos alunos.

Campão e Ceconcello (2008), chamam atenção à importância de estimular a criança nos aspectos de coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, noções de espaço e tempo, para que assim ela desenvolva suas funções psicomotoras e utilize essas habilidades em várias situações.

A educação psicomotora deve estimular as crianças a participarem de atividades que promovam o seu desenvolvimento e permitam uma interação com o ambiente, estimulando assim, a oralidade, a comunicação e um amadurecimento cognitivo, afetivo e físico, potencializando a aprendizagem nesses aspectos.

A perspectiva renovadora da psicomotricidade está na proposição de um modelo pedagógico fundamentado na interdependência do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos indivíduos, bem como na tentativa de justificá-la como um componente curricular imprescindível à formação das estruturas de base voltadas para as tarefas instrucionais da escola. (MARCO 1995, p.76).

Entende-se que, essa abordagem quando trabalhada vinculando-se aos seus princípios norteadores contribui significativamente com o desenvolvimento da criança e pode ser abordada pelo licenciando da Educação Física nas suas intervenções no estágio com a Educação Infantil.

b) DESENVOLVIMENTISTA

A abordagem desenvolvimentista defende o movimento enquanto fator principal, meio e fim da Educação Física. Go Tani (1988), é o autor à difundir essa concepção no Brasil. Para ele, “a fundamentação da abordagem desenvolvimentista está calcada nos processos da aprendizagem motora, através da taxionomia desenvolvida por Gallahue e aperfeiçoada pelos autores da abordagem”. Sendo assim, a Educação Física deve priorizar a aprendizagem do movimento, mesmo que possam haver outras aprendizagens por meio da aquisição de habilidades motoras.

Ainda, nessa perspectiva, deve ser proporcionado ao aluno condições para que o desenvolvimento das habilidades motoras se dê pela interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos a serem realizados (DARIDO, 1999).

De acordo com, Costa (2008), a Educação Física Escolar pode ser enfatizada, dentro dessa metodologia, por meio das experiências motoras baseadas no nível de capacidades motoras, da fase de desenvolvimento e do nível de aprendizado do aluno.

Em relação aos conteúdos, os mesmos devem ser estruturados, dos mais simples (habilidades básicas) para os mais complexos (habilidades específicas).

Tais conteúdos, devem ser desenvolvidos segundo uma ordem de habilidades, do mais simples que são as habilidades básicas para as mais complexas, as habilidades específicas. As habilidades básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (por exemplo: andar, correr, saltar, saltitar), e manipulativas (por exemplo: arremessar, chutar, rebater, receber) e de estabilização (por exemplo: girar, flexionar, realizar posições

invertidas). Os movimentos específicos são mais influenciados pela cultura e estão relacionados à prática dos esportes, do jogo, da dança e, também, das atividades industriais (DARIDO, 2001).

Darido e Rangel (2014), apontam como uma limitação dessa abordagem ou metodologia, o fato de não dar um enfoque maior ao contexto sociocultural relacionado à aquisição das habilidades motoras. As autoras questionam se todas as habilidades possuem o mesmo nível de complexidade e, ainda, alertam que o professor deve atentar-se às possibilidades, pensado em uma prática pedagógica que contemple a aquisição de habilidades motoras que contemplem o desenvolvimento do aluno.

c) CRÍTICO SUPERADORA

Essa abordagem, apresenta-se enquanto uma das principais tendências pedagógicas e surge em contrapartida ao modelo mecanicista. Sua proposta utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio e é baseada no marxismo e neomarxismo, tendo como principais autores na Educação Física os educadores José Carlos Libâneo e Demerval Saviani (DARIDO; RANGEL, 2014).

Azevedo e Shigunov (2000, p.4), a respeito da abordagem crítico superadora entendem que:

Busca entender com profundidade o ensinar, onde não significa apenas transferir ou repetir conhecimentos, mas criar as possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

Cabe ressaltar, que o objeto de estudo da Educação Física, segundo essa abordagem metodológica é a Cultura Corporal, a partir de conteúdos como jogos, esporte, ginástica, lutas e danças; E, em relação aos conteúdos, segundo Hermida (2010), os mesmos devem considerar a relevância social, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio cognitivas dos alunos. Além disso, os conteúdos selecionados para aulas de Educação Física devem propiciar a leitura da realidade do ponto de vista da classe trabalhadora.

A BNCC (2018), se baseia nessa perspectiva crítica e, em relação à Educação Física, vai tratar as práticas corporais tematizando e refletindo sobre elas

em suas diversas formas, entendendo que o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e deve ser interpretado de acordo com o contexto social e histórico dos envolvidos.

Para o licenciando em Educação Física é essencial estar atento às abordagens existentes, sendo essas, documentos e ferramentas norteadoras da prática pedagógica, no intuito de compreender o que deve ser abordado em cada fase escolar (Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e, de que forma os conteúdos devem ser tratados, quais as habilidades e competências a ser desenvolvidas, dentre outros aspectos.

Todo esse entendimento, pode e deve ser utilizado nos estágios curriculares, afim de oportunizar a construção do conhecimento pedagógico e contribuir com o processo de apropriação didático-metodológico, fatores essenciais para a prática docente.

3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A RELAÇÃO COM O COTIDIANO ATIVO

3.1 FUNCIONAMENTO DO AMBIENTE ESCOLAR: PARTICULARIDADES E APROPRIAÇÕES À PRÁTICA DOCENTE EM FORMAÇÃO

A escola é o campo de estágio onde o futuro professor tem a possibilidade de atuar junto ao professor supervisor, desenvolvendo suas intervenções pedagógicas e agregando conhecimentos à sua prática docente. No entanto, antes de intervir, a observação do funcionamento do ambiente escolar no intuito de diagnosticar alguns aspectos relevantes como, estrutura, materiais, organização geral da escola, planejamento, funcionamento da gestão, processo de avaliação e aspectos referentes a comunidade escolar, são importantes. Para além dessas observações gerais, acerca da dinâmica escolar, também se faz necessário diagnosticar a realidade da Educação Física na escola que será o campo de estágio. Nesse sentido, estabelecer um diálogo com o professor supervisor, buscando-se compreender a prática pedagógica, entender qual o objetivo da Educação Física no contexto daquela escola, qual a abordagem didático-metodológica utilizada e, como é feito o planejamento da disciplina, são situações essenciais às práticas; Todas essas questões são norteadoras para uma visão crítica do trabalho docente e vão direcionar o planejamento, execução e avaliação das intervenções que serão feitas durante o estágio curricular obrigatório.

Outro ponto essencial para a compreensão da realidade escolar é atentar-se ao projeto político pedagógico, documento que segundo Darido e Rangel (2014), é elaborado pela comunidade escolar no intuito de identificar os objetivos, prioridades à ações da escola, tendo em vista suas próprias características. Vale (1999), destaca que a finalidade do projeto político-pedagógico é formar um aluno crítico, consciente no uso de diferentes linguagens, criativo, autônomo e emancipado, capaz de analisar e julgar as questões como ser reflexivo.

O projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade (VEIGA, 1998, p. 14).

Com isso, o aluno estagiário deve entender a importância desse documento, e o quanto a prática pedagógica precisa estar vinculada a esse projeto. Estar atento à realidade escolar, também, implica em observar a estrutura da escola. Segundo, Damazio (2008), as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico), interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Estar atento a essas condições permite ao estagiário entender as possibilidades de atuação e, dessa forma, pensar em uma intervenção que seja possível.

Nesse sentido, a Educação Física escolar muitas vezes carece de ambientes propícios à prática das atividades que competem à disciplina, onde, sobretudo nas escolas públicas, não se encontram locais adequados à realização dessas práticas. Damazio e Silva (2008, p. 193), enfatizam que:

A ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da educação física podem ser compreendidas sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.

Diante disso, buscar outras soluções para o desenvolvimento das práticas corporais nas aulas de Educação Física escolar, torna-se necessário, como também, o professor precisa se reinventar e adaptar-se às condições disponíveis. Seguindo-se essa lógica, o aluno estagiário precisa estar preparado para essa realidade, entendendo que por diversos fatores, nem sempre as intervenções planejadas poderão ser efetivadas da maneira que se espera. Então, cabe a ele junto ao professor supervisor pensar em recursos e espaços alternativos à construção de uma prática de intervenção pedagógica diversificada e que consiga cumprir com os objetivos da disciplina.

Será dentro do espaço escolar, que o aluno estagiário terá a oportunidade de observar a atuação do professor supervisor, no intuito de aprender e trocar experiências. Tardif (2002), em seus estudos sobre os saberes profissionais, atenta para os saberes experienciais, que segundo ele, são aqueles que são produzidos a partir da prática da profissão, no cotidiano da prática docente. Esses saberes começam a ser adquiridos no momento em que se inicia a docência, o que nesse caso pode ser aplicado ao estágio.

[...] o relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalhamos diariamente ou no

contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência. (TARDIF, 2002, p. 52).

Assim, essa observação e troca com um professor mais experiente permitirá um ganho de conhecimentos que vai auxiliar o aluno estagiário do início ao fim do período de estágio, bem como, na sua vivência profissional após formado. Ainda sobre a importância do professor supervisor no campo de estágio, Barreiro e Gebran (2006), afirmam que um professor experiente será o mediador de momentos de reflexão, análise e interpretação da realidade educacional do campo do estágio e assim, o aluno estagiário consegue construir seu perfil docente.

Entretanto, nota-se que após essa troca, o aluno estagiário deve conceber sua própria prática, levando em consideração o que foi observado, porém, fazendo uma reflexão crítica, acrescentando suas percepções e planejando suas intervenções com base no seu repertório de vivências teóricas e práticas. Tudo isso, torna-se necessário para que não haja uma prática baseada na imitação de um modelo, já que:

O estágio, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamental teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 36).

Enfim, compreender o momento do estágio como uma forma de assimilar conhecimentos advindos tanto do espaço acadêmico quanto do espaço escolar, no que se refere ao seu funcionamento de forma geral, faz com que o aluno estagiário consiga estabelecer uma relação íntima com a prática docente;

Conhecer o espaço escolar vai além das práticas interventivas. Ao pisar no chão da escola o futuro professor precisa estar disposto a fomentar sua capacidade de escuta e reflexão, para ter um olhar mais holístico acerca da realidade dos alunos, da escola e da sociedade. Mantendo-se a ideia, entende-se que “o estágio [...] é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade [...], ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45).

Acredita-se, diante disso, que o futuro professor de Educação Física escolar pode através do estágio encontrar ferramentas importantíssimas para contribuir com a formação dos alunos, no que se refere aos conteúdos da cultura corporal. Para isso, o fundamental é conhecer a escola campo de estágio e alinhar sua prática pedagógica ao projeto de sujeito que a mesma visa formar.

3.2 O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E SUA CONTRIBUIÇÃO À IDENTIDADE PROFISSIONAL

O período do estágio curricular obrigatório contribui para o conhecimento da profissão, possibilitando diversas relações de trocas e oportunizando ao estagiário a aprendizagem de valores e de novas perspectivas.

Pinto e Fontana (2002) consideram o Estágio e a Prática de Ensino uma grande convergência de saberes, histórias de vida e experiências individuais e coletivas. Ciente disso, o futuro professor consegue experimentar uma reflexão profunda sobre a atuação docente e tudo que envolve esse universo. Sendo assim, o período do Estágio, mesmo que transitório, pode tornar-se um exercício de participação, de conquista e negociação sobre as aprendizagens profissionais que a escola pode proporcionar (LIMA, 2008).

A partir disso, a questão da identidade profissional docente pode ser entendida enquanto um elemento que se constrói não por meio de uma única experiência, mas sim por uma série de fatores construídas ao longo do tempo. Sobre a identidade do professor, Fortes (2008, p.80) diz que “a identidade é a lente pela qual cada um se vê, vê e age no mundo; a identidade é constituída no cotidiano”. Assim, o processo da identificação docente vai sendo construída através do tempo, dos espaços e das relações construídas no ambiente profissional.

Ainda nesse sentido, enxerga-se essa identidade do professor sendo “construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe a legitimar” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 62).

Mesmo que a construção dessa identidade seja adquirida durante todo o processo de formação, o estágio ocupa um lugar importante nesse sentido, pois é nele que o licenciando consegue analisar e mobilizar os saberes apreendidos, além

de ressignificar a imagem do ser professor. A contribuição do estágio para a construção da identidade se dá no sentido de ampliar e aprofundar o conhecimento pedagógico e acerca da práxis educativa docente (PIMENTA; LIMA, 2004).

Para que o estágio seja, entretanto, um momento que contribua com essa identificação profissional, é necessário que o mesmo seja vivenciado enquanto um espaço de pesquisa, onde o estagiário consiga confrontar teoria e prática a partir de uma reflexão e análise críticas, correlacionando essas aprendizagens a realidade da escola campo de estágio, identificando as possíveis lacunas e enxergando as formas que podem ser trabalhadas naquele contexto. Essa visão é baseada na “[...] concepção do professor (ou futuro professor) como intelectual em processo de formação e a educação como um processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado [...]” (PIMENTA; LIMA 2008, p. 47). Onde, o futuro professor atuará de forma crítica, pensando além da sala de aula e ampliando sua percepção de escola e de trabalho.

O estágio precisa ser um espaço onde se rompa com a perspectiva da burocracia, da realização do mesmo apenas para cumprir a carga horária necessária. É necessário um olhar que contemple essa ferramenta de forma a agregar conhecimentos de todos os âmbitos que permeiam o cotidiano escolar.

“O estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade”. (PIMENTA; LIMA, 2008, p.62).

Contudo, nessa busca pela identificação com a profissão docente, pretende-se diminuir ao máximo a distância gerada pela fragmentação da teoria e da prática, promovendo-se uma relação entre esses saberes para que o sujeito em formação construa uma base sólida que permita ao mesmo uma intervenção concreta, sem estar focado apenas na repetição de modelos já existentes. Sobre isso, Pimenta e Lima (2008, p.56) elucidam a importância de que: “... a relação entre os saberes teóricos e os saberes práticos ocorra durante todo o percurso da formação, garantindo, inclusive, que os alunos aprimorem sua escolha de serem professores a partir do contato com as realidades de sua profissão”.

Ao se falar em reflexão crítica, é importante frisar que a mesma deve se expandir inclusive para a realidade do trabalho docente, onde o aluno estagiário deve levar em consideração as condições de trabalho do professor, e de que forma essa profissão é visualizada na sociedade. Essa reflexão oportuniza ao licenciando

a possibilidade de adentrar no universo da profissão. Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2004, p. 66) afirmam que:

A construção e o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento de convicções em relação à profissão estão ligados às condições de trabalho e ao reconhecimento e valorização conferida pela sociedade à categoria profissional. Dessa forma, os saberes, a identidade profissional e as práticas formativas presentes nos cursos de formação docente precisam incluir aspectos alusivos ao modo com a profissão é representada e explicada socialmente.

Em se tratando especificamente da construção da identidade do Professor de Educação Física, é interessante levar em consideração aspectos referentes a essa área. Como afirma Pires (2016), não se pode desconsiderar os momentos históricos vivenciados; o diferencial pedagógico do local e dos materiais didáticos; o conteúdo de ensino, objeto da Educação Física escolar. Para ela, isso seria evidenciar uma análise descontextualizada sobre a identidade do professor de Educação Física.

Além disso, devem ser considerados elementos intrínsecos à natureza do trabalho nessa área, tais como: o espaço aberto e diferenciado de sala de aula (quadras, ginásios, pátios, entre outros) e os materiais didático pedagógicos como suporte e exigência na aprendizagem de conteúdos específicos (bolas, arcos, raquetes, cordas, etc.) (RODRIGUES; FIGUEIREDO, 2012).

Algumas características de um bom professor de Educação Física levantadas por Basei (2011), são: a investigação, a ampliação do paradigma técnico instrumental nas aulas, a boa relação com os estudantes e a competência comunicativa. Essas características fazem parte da construção da identidade profissional docente para o professor dessa área do conhecimento. Esses pontos podem ser analisados durante a atuação no estágio curricular, dando a oportunidade ao estagiário de experimentar tanto nas observações quanto nas intervenções, essas especificidades próprias do profissional de Educação Física Escolar.

A imersão no ambiente escolar que o estágio possibilita se torna um momento significativo na formação do licenciando em Educação Física, trazendo à tona uma série de questionamentos sobre a sua perspectiva de professor. Nessa lógica, o estágio se torna "(...) um espaço de diálogo, de experiência refletida, de construção de identidades profissionais comprometidas com a renovação da Educação Física e com a qualidade da educação" (BATISTA et al., 2012, p. 105).

Para que isso seja possível, um esforço coletivo por parte da instituição formadora, da escola campo de estágio e do estudante estagiário, propiciando um diálogo que vise uma formação integral, trazendo um olhar ainda mais humano para a prática docente, são necessários. Todas essas questões serão fundamentais para a formação da identidade profissional por meio do estágio curricular, tendo em vista a riqueza de experiências, trocas e reflexões que o mesmo proporciona.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras e reflexões realizadas, o estágio curricular obrigatório em Educação Física, apresenta-se enquanto uma ferramenta fundamental na formação inicial, visto que por meio dele, o aluno licenciando experimenta a realidade escolar de uma forma única e pode a partir de uma reflexão crítica pensar e repensar sua prática enquanto futuro profissional da educação e começar a estruturar seu perfil docente com base nas relações e nos diálogos com outros saberes.

Além disso, estar inserido no chão da escola, faz com que o estudante tenha uma dimensão real do que é o espaço escolar, seus desafios cotidianos e seu funcionamento enquanto um lugar essencial para a formação de sujeitos capazes de transformar a sociedade.

Esse percurso da formação do professor de Educação Física escolar perpassa diferentes momentos significativos que compreendem tanto o espaço da universidade, agregando experiências por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, quanto o espaço escolar em decorrência da realização do estágio curricular obrigatório; Na graduação, destaca-se a necessidade de um currículo que fomente uma ação crítica e a superação do tecnicismo, que forme um professor de Educação física capaz de dialogar com realidades distintas, de forma humanizada.

Também, acerca do percurso da formação inicial, percebe-se a importância do conhecimento didático e metodológico como norteadoras do trabalho docente, sendo fundamental traçar os objetivos e atentar-se às condições e ao meio pelo qual o processo de ensino está baseado. Nessa perspectiva, escolher os meios, também significa entender os tipos de metodologia que podem ser utilizadas durante as vivências dos estágios, levando em consideração a realidade da escola, as séries onde o trabalho será desenvolvido, a estrutura disponível, dentre outros aspectos. Em relação à Educação física e suas especificidades, cabe salientar a necessidade de estar atento as abordagens metodológicas da área, como formas de potencializar a aprendizagem.

Ao adentrar no espaço escolar para cumprimento do estágio, de acordo com o que foi discutido no presente levantamento bibliográfico, o futuro professor deve ampliar o olhar para além da sala de aula, entendendo que a estrutura escolar

compreende diversos espaços e conhecer o funcionamento e a organização desses espaços, tendo em vista que essas observações também contribuem para uma prática bem estruturada e condizente com a realidade daquele lugar.

Por fim, todas essas vivências vão convergir para a construção da identidade docente, levando o licenciando para um lugar de reflexão sobre suas práticas pedagógicas e toda a complexidade que envolve o Ser Professor. Nessa lógica, o estágio serve como ferramenta para promover essa reflexão por meio da ação, oportunizando uma experiência que possibilita a interação entre teoria e prática.

5 CONCLUSÃO

Com base na revisão da literatura utilizada como aporte teórico para as discussões do presente estudo, conclui-se que o Estágio Curricular Obrigatório em Educação Física escolar possibilita uma aproximação teórico-prática por meio de uma vivência que permite ao estagiário correlacionar esses saberes e vislumbrar uma prática pedagógica que saia do campo da fragmentação, e esteja voltada para a formação integral do aluno.

Conclui-se, também, que o estágio ocupa um lugar significativo na construção da identidade docente do professor de Educação Física, levando em consideração as múltiplas experiências adquiridas através do diálogo com a complexa realidade escolar. Sendo assim, faz-se necessário valorizar a prática do estágio, sobretudo como um instrumento importante na compreensão ampla sobre o trato com os fatores intrínsecos à realidade do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. S.; SHIGUNOV, V. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em educação física. **KINEIN Artigos Originais**, [S.l.], v. 1. n. 1. UFSC, dez. de 2000.

AZEVEDO, M. A. R. **Os Saberes de Orientação dos Professores Formadores: Desafios para Ações Tutoriais Emancipatórias**. 2009. 260 f. Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BASEI, A. P. As ações pedagógicas do professor de Educação Física do ensino superior: analogias com a trajetória formativa. In: **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 33, n. 1, p. 37-47, 2011.

BATISTA, P. et al. A (re)configuração da identidade profissional no espaço formativo do estágio profissional. In: NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O. (Org.) **Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012.

BERNARDI, A.P.; CRISTINO, A.P. da R.; IVO, A.A.; ILHA, F.R. da S.; KRUG, H.N. Formação inicial: a disciplina de Prática de Ensino como meio de experimentar a Educação Física Escolar. In: KRUG, H.N.; KRÜGER, L.G.; CRISTINO, A.P. da R. (Orgs.). **Os professores de Educação Física em formação**. 1. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

_____. **A Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

_____. **Parecer CNE/CP 28/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008.

_____. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação física, em nível superior de graduação plena. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

_____. **Parecer nº 58, de 18 de fevereiro de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf.

BRITO, A. E. Estágio supervisionado na formação de professores: relato de experiências. In: CAVALCANTE, M. M. D.; SALES, J. A. M.; FARIAS, I. M. S.; LIMA, M. S. L. Orgs. **Didática e prática de ensino**: diálogos sobre a escola, a formação de professores e a sociedade. Fortaleza: CE: EdUECE, 2015.

BRITO, A. E. Formar Professores: rediscutindo o trabalho e os saberes docentes. In: MENDES SOBRINHO, J. A. C; CARVALHO, M. A. (Org.). **Formação de professores e práticas docentes**: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CAMPÃO, D.S.; Cecconello, A.M. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Lecturas, Educación Física y Deportes. Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 13. n.123. 2008.

CARON, J. Psicomotricidade: um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**. Rio Grande do Sul, v. 5. n. 10. 2010.

COSTA, Aderson Dalla. Educação Física Escolar: uma abordagem desenvolvimentista. In: PARANÁ. Secretária de Educação. **Portal Dia a Dia Educação**. Curitiba: Secretária de Educação, 2008.

DAMAZIO, Márcia Silva; SILVA, Maria Fátima Paiva. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 189-196, 2008.

DARIDO S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para prática pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

DARIDO, Suraya Cristina et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999.

FERREIRA, L. M.; KRUG, H. N. Os bons professores formadores de profissionais de Educação Física: características pessoais, histórias de vida e práticas pedagógicas. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 73-96, 2001.

FORTES, V. M. B. **A constituição da identidade do professor caboverdiano nas relações sociais e de trabalho**. 2008. 213f. Tese (Doutorado Educação – Psicologia da Educação) – Centro de Educação, Pontifícia Universidade católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERMIDA, Jorge Fernando; MATA, Áurea Augusta Rodrigues; NASCIMENTO, Maria do Socorro. A Educação Física Crítico-Superadora no contexto das pedagogias críticas no Brasil. In: COLÓQUIO DE EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 5., 2010, Maceió-AL. **Anais [...]** Maceió: [S. n.], 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.

MARCO, Ademir de (Org.). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papirus, 1995.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PINTO, Ana Lúcia Guedes; FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Trabalho Escolar e Produção de Conhecimentos. In: MACIEL, Lizete Shizue Bomura; SHIGUNOV, Neto; SHIGUNOV, Alexandre (Org.). **Desatando os nós da formação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

PIRES, Veruska. **A construção da identidade docente em Educação Física**: Um estudo com estudantes-estagiários de cursos de formação de professores em Florianópolis/SC. 2016. Tese (Doutorado em m Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

RODRIGUES, Maria Anunciada Nery. Estágio Supervisionado e formação de professor: Uma reflexão sobre integração teoria e prática. **# Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas/RS, v. 4, n. 2, 2015.

RODRIGUES, R. M., FIGUEIREDO, Z.; ANDRADE FILHO, N. F. Relações socioprofissionais como elemento de influência na construção das identidades docentes. In: **Movimento (ESEF/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 175-195. 2012.

SOARES, Carmen Lucía. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, p. 6-12, 1996.

TANI G. [et al.]. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VALE, José Misael Ferreira. Projeto político-pedagógico como instrumento coletivo de transformação do contexto escolar. **Formação do educador e avaliação educacional**, v. 1, p. 69-76, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Papirus Editora, 1998.